

A Alagação de 2024 no Acre e os Discursos de Atores Políticos no Instagram Durante o Período Pré-Campanha Eleitoral¹

Emily Cristina Correa da SILVA²

Natália de Souza LINDOSO³

Luci Maria TESTON⁴

Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC

RESUMO

Este estudo busca identificar as narrativas vigentes no perfil oficial do Instagram do governador e dos prefeitos de Rio Branco e de Brasiléia durante a alagação que acometeu no estado do Acre - com ápice no início de março de 2024 - envolvendo, inclusive, a relação destas narrativas com a carência de um debate aprofundado sobre a existência de medidas preventivas para a situação das enchentes no estado. Busca-se analisar o contexto social e o impacto das alagações para a população acreana, seja por meio de referencial teórico ou de análise do conteúdo envolvendo as narrativas criadas acerca do tema e das ações realizadas no auxílio às pessoas afetadas pelo evento.

PALAVRAS-CHAVE: Política; Alagação; Instagram; Governança; Acre.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem o propósito de trazer reflexões acerca das narrativas e do posicionamento de atores políticos regionais em relação à enchente que atingiu a população acreana no período de fevereiro a março de 2024, considerada a segunda maior cheia do Rio Acre desde o início da medição realizada pela Defesa Civil no ano de 1971 (Muniz, 2024). A coleta das informações foi realizada a partir das publicações realizados nos perfis oficiais do Instagram do prefeito de Rio Branco, Tião Bocalom; da prefeita de Brasiléia, Fernanda Assem; e do governador do estado do Acre, Gladson Cameli, com posterior análise de conteúdo a partir dos ensinamentos de Bardin (2011).

O processo de urbanização do Acre, assim como o de muitos outros estados, não foi planejado, acarretando diversos problemas socioeconômicos. A cheia dos rios seria apenas um deles. O crescente histórico de alagações no estado – também conhecidas

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Análise da Situação Política Atual e Desafios Quanto à Criação de Narrativas Amazônicas, evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024.

² Estudante de Graduação, 4º semestre do Curso de Jornalismo da UFAC, email: emily.cristina@sou.ufac.br

³ Estudante de Graduação, 4º semestre do Curso de Jornalismo da UFAC, email: natalia.lindoso@sou.ufac.br

⁴ Professora do Curso de Jornalismo da UFAC, email: luci.teston@ufac.br

como alagamentos e inundações - é algo que boa parte da população atual já vivenciou ou testemunhou, principalmente com as recorrentes enchentes que atingem o Estado, em especial, entre 2021 e 2024. A situação tornou-se tão comum à medida de ser vista pelos acreanos como um desastre natural que não pode ser evitado. Este é o ponto de partida para o início da discussão sobre o problema proposto neste estudo.

Ao abordar uma pesquisa sobre um evento hidroclimático em território amazônico é fundamental entender que existem inúmeras narrativas sobre a questão ambiental, as quais são disseminadas pela mídia e potencializadas pelos algoritmos de plataformas sob um pretexto pouco complexo e plural. Na concepção de Júnior e Carneiro (2023, p. 149), observa-se “um discurso hegemônico que marginaliza a temática ambiental e/ou as questões relativas aos conflitos e problemas vivenciados na Amazônia”. No contexto desta pesquisa é importante considerar como esse discurso é realizado pelos atores políticos, considerando os diversos interesses envolvidos, em especial, em anos eleitorais.

Tratar sobre questões ambientais em uma região situada na Amazônia Legal se mostra essencial não apenas pela necessidade de preservação do meio ambiente, mas também pela preservação de culturas, modos de vida e estruturação econômica das comunidades amazônicas. Pensar nas enchentes como um problema unicamente natural também diminui a possibilidade de pensar em ações mais efetivas para que exista um controle de dano em relação a este desastre. Em um contexto social são inúmeras as famílias que precisam, praticamente um vez ao ano, sair de suas casas e abandonar seu estilo de vida até que o nível das águas diminua e elas possam tentar “recomeçar” sua rotina.

MÉTODO

Para delimitar de forma adequada o problema foi necessário inicialmente definir quais seriam os sujeitos da pesquisa e qual seria a plataforma de análise. Foram selecionados os perfis oficiais do prefeito do município de Rio Branco, Tião Bocalom (PL); o da prefeita do município de Brasiléia, Fernanda Hassem (PP); e o governador do estado do Acre, Gladson Cameli (PP).

O critério de escolha se deu pelo fato dos municípios de Rio Branco e Brasiléia terem sido dois dos mais afetados pela cheia, considerando a quantidade de pessoas desabrigadas.

A escolha pelo Instagram como plataforma de análise deve-se à sua dinâmica de marketing e engajamento, muito utilizada por políticos em período de campanha. O enfoque foi analisar conteúdo, em especial, vídeos e fotos publicados nos perfis dos atores políticos que refletissem suas ideias, objetivos de governança e pontos de vista, ou seja, as narrativas construídas em torno da alagação, considerando também o contexto de pré-campanha eleitoral com vista às eleições municipais de 2024. Foram analisadas 15 postagens feitas pelos atores políticos selecionados no período de fevereiro e março de 2024, período no qual o rio Acre atingiu os níveis mais altos acima da cota de transbordamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No perfil do prefeito do município de Rio Branco, Tião Bocalom - que possui até o momento da presente pesquisa 48,4 mil seguidores no Instagram -, foi observado uma maior quantidade de publicações em formato de vídeo, sendo alguns deles depoimentos por parte dos cidadãos riobranquenses. O discurso do gestor em seu perfil busca reiterar que a prefeitura está fazendo tudo ao seu alcance para “trazer dignidade” às famílias atingidas, apresentando então programas de distribuição de donativos e a realocação dos cidadãos para uma região mais afastada da cidade, que é o caso do programa “1001 Dignidades”. Para esta parte da análise foi interessante observar que Bocalom esteve à frente do governo municipal de Rio Branco nas últimas três enchentes sofridas, nos anos de 2021, 2023 e 2024, e as medidas tomadas para o reparo de danos foram semelhantes às tomadas durante os anos anteriores.

No perfil da prefeita de Brasília, Fernanda Hassem, foram identificados muitos cenários de devastação, em sua maioria fotos, da cidade que foi a mais afetada pela alagação. A prefeita possui 16,2 mil seguidores no Instagram e em meio a discursos de reconstrução da infraestrutura, Hassem afirma, em um recorte em forma de postagem da sua participação no podcast “Bar do Vaz” – programa veiculado em um site de notícias do Acre -, que a prefeitura de Brasília juntamente com o governo do estado também pensam no futuro e não esquecem de suas responsabilidades. Para a análise do seu discurso, consideramos também a parceria da gestora com o governador Gladson Cameli. Vale ressaltar que Hassem oficializou sua entrada ao Partido Progressista (PP), partido de Cameli, em março deste ano.

Já o governador do estado do Acre é seguido por 142 mil usuários no Instagram e dentre as publicações analisadas prevaleceu o discurso de união e solidariedade, com visitas aos municípios e parcerias visando planejamentos pós-enchente. A visita da Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, ganhou destaque em suas postagens, assim como sua parceria com Fernanda Hassem e suas visitas a terras indígenas. Destacam-se a análise da postagem do Chefe de estado sobre sua participação no Seminário Internacional: a política de fronteira e a bioeconomia na Amazônia Legal, em que Gladson comemora a exportação de matéria prima e discussão sobre pautas ambientais do Acre.

O contexto de pré-campanha eleitoral sobre o qual esta pesquisa também se embasa está diretamente ligado à estrutura da plataforma escolhida para análise. Os autores Simoni e Junior (2019) refletem sobre o que seria o paradoxo das redes sociais, em que, ao mesmo tempo que essas redes permitiram uma maior pluralidade política e participação dos eleitores em importantes discussões, também permitiram a possibilidade da propagação de discursos sedutores que buscam engajar seus eleitores de acordo com o que é postado e reproduzidos por determinados sujeitos políticos.

É interessante observar como a ideia de “discurso hegemônico” apresentado por Carneiro e Júnior (2019) em relação ao uso e a importância do Instagram engaja narrativas sobre a Amazônia sob um ponto de vista marginalizado e carente, considerando também o sistema capitalista e o contexto histórico colonial da Amazônia brasileira, o que remete para a necessidade de estudá-lo também sob o viés econômico, a partir do conceito de plataformização.

Um problema ambiental dessa envergadura necessita de uma governança que possa se dedicar a não só estudar mas também por em prática ações que não sejam apenas de remediação a uma situação vista como inevitável. O autor Kleverton Melo de Carvalho (2019) apresenta o conceito de “Governo inteligente” como forma de tentar idealizar um sistema em que as várias esferas públicas competentes do estado possam chegar a soluções semelhantes e significativas para o problema hidroclimático. Carvalho (2019) explica a importância de entender como, principalmente, a população ribeirinha é afetada por sua vulnerabilidade social e que o contexto em que essas pessoas vivem e dependem economicamente também é de responsabilidade do estado e das instituições públicas.

A propagação de informações por meio da internet têm um papel importante na vida social, principalmente em eventos como a alagação. É via redes como Instagram, Whatsapp e Facebook que as pessoas compartilham sua solidariedade e apoio aos mais atingidos. No caso de representantes políticos e órgãos governamentais não seria diferente, considerando inicialmente a necessidade de se atingir e mobilizar o maior público possível através de campanhas e divulgação de notícias e ações sociais das mais diversas. A partir dessa reflexão pode-se observar que:

O uso constante das redes, a presença destas no dia a dia dos indivíduos, a coleta de dados, a sugestibilidade de conteúdo, as novas formas de comunicação, de informação, organização social, econômica e política viabilizada pela Internet e os aplicativos existentes nesta e as mudanças ocorridas no meio social desde sua criação estão provocando mudanças na subjetivação contemporânea (Lemos, 2023, p. 9).

Porém, a utilização dessas formas de comunicação pelo meio político levanta questionamentos em relação às suas funções e objetivos. Entender que surgem - a partir desse movimento - interesses que vão além da necessidade de transmitir informações é ir mais a fundo e perceber estes meios enquanto plataformas com considerável influência na formação da opinião pública.

Importante ressaltar o conceito de plataformas dos autores Poell, Nieborg e Van Dijck (2020, p. 4), os quais classificam-nas como “infraestruturas digitais (re)programáveis que facilitam e moldam interações personalizadas entre usuários finais e complementadores, organizadas por meio de coleta sistemática, processamento algorítmico, monetização e circulação de dados”.

Dessa maneira, tem-se uma infraestrutura digital que é usada sob um viés econômico, alimentando uma rede de negócios benéfico para determinadas instituições, ao passo que fomenta representações sociais pelos seus usuários, que utilizam desse meio para realizar ações, conexões e estabelecer formas de poder por meio de falas e opiniões. Neste sentido, é interessante enfatizar o conceito de plataformização, denominando como:

[a] penetração de infraestruturas, processos econômicos e estruturas governamentais de plataformas em diferentes setores econômicos e esferas da vida. E, a partir da tradição dos estudos culturais, concebemos esse processo como a reorganização de práticas e imaginações culturais em torno de plataformas” (Poell; Nieborg; Van Dijck, 2020, p. 5).

Quando o olhar se volta para plataformas como o Instagram, faz-se necessário considerar como esses domínios digitais afetam as relações de poder entre determinadas instituições e seus usuários. Trazendo para o contexto desta pesquisa, ao analisar a narrativa de atores políticos regionais nessa plataforma, faz-se necessário identificar quais as relações existentes nesse ambiente digital e como elas afetam a população.

A escolha do recorte temporal voltado para o problema da alagação reflete a necessidade de tentar compreender as discussões feitas acerca da iminência de um “desastre natural” o qual, apesar de ser um evento histórico recorrente, até o momento não possui um plano de contingência efetivo. Isto sem desconsiderar que a construção de narrativas tanto pelos prefeitos quanto pelo governador não devem desconsiderar o período de pré-campanha eleitoral no contexto das eleições municipais de 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da coleta e análise de publicações entende-se que as narrativas traçadas pelos políticos estudados, apesar de apresentarem convergência em determinados momentos, possuem impasses ligados a questões econômicas, partidárias e eleitorais. Além disso, se confirma a ausência de debates sobre ações preventivas em relação às enchentes. Mesmo com a criação de projetos habitacionais, ainda há uma carência de organização e comunicação sobre o assunto.

Por meio do conceito de plataformização, em particular por meio da plataforma Instagram, entende-se como essas narrativas podem auxiliar na indução de opiniões sobre as inevitabilidades da alagação. Para além disto, o conceito de “Governo Inteligente” apresentado por Carvalho (2019) exemplifica de forma clara a necessidade de se pensar na união e trabalho eficaz de todos os órgãos de governança em um estado para criar soluções que possam sair do papel e se tornarem efetivas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo, Edições 70, 2011.

CARVALHO, Kleverton Melo de. **Governança de riscos hidro-climáticos na Amazônia sulocidental: em busca de um modelo sistêmico alternativo**. 2019. Tese. (Doutorado em Administração) - Núcleo de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

CARNEIRO, Jéssica de Souza; JÚNIOR, Walter Teixeira Lima. Jornalismo decolonial no Instagram: o enquadramento da pauta climática em perfis de mídia hegemônica e contra hegemônica na cobertura nacional e regionalizada com foco na Amazônia. **Revista Pauta Geral** - Estudos em Jornalismo, Ponta Grossa, v 10. e 121879, p. 144-164, 2023, 13 de jun. 2023. Disponível em:
<https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:RS8W5Gy4SM0J:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0,5>. Acesso em: 08 de Abril. 2024.

JUNIOR, Emanuel Avelino Alves; SIMONI, Carlos Alberto. Paradoxos: as redes sociais nas eleições presidenciais no Brasil em 2018. **Caderno da Escola Superior de Gestão Pública, Política, Jurídica e Segurança**. Curitiba. v. 2 n. 2. p. 172-184, jul./dez. 2019. Disponível em:
<<https://www.cadernosuninter.com/index.php/ESGPPJS/article/view/1090/1028>> . Acesso em: 08 de Abril. 2024.

LEMOS, Joelma Galvão de. **O uso político das redes sociais online nas eleições de 2018 no Brasil**. Orientador: Prof. Dr. Daniel Menezes Coelho. 2023. Tese (Doutorado em Psicologia) – Psicologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2023.

MUNIZ, Tácita. Enchente atinge mais de 120 mil pessoas no Acre e já é considerada, proporcionalmente, o maior desastre ambiental do estado. **Agência de Notícias do Acre**, Rio Branco, 05 de Março. 2024. Disponível em: <<https://agencia.ac.gov.br/enchente-atinge-mais-de-120-mil-pessoas-no-acre-e-ja-e-considerada-proporcionalmente-o-maior-desastre-ambiental-do-estado/>> . Acesso em: 08 de Abril. 2024.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. Plataformização (Platformisation, 2019 – tradução: Rafael Grohmann). **Revista Fronteiras** – estudos midiáticos 22(1):2-10 janeiro/abril 2020. Unisinos – DOI: 10.4013/fem.2020.221.01.